

Entre a sensibilidade do tema e a vulnerabilidade dos participantes: elementos caracterizadores da pesquisa

FÁBIO RAFAEL AUGUSTO, ICS-ULISBOA

Agenda

1. Apresentação do projeto de investigação;
2. Conceptualização – temas sensíveis e grupos vulneráveis;
3. Desafios associados à sensibilidade do tema e à vulnerabilidade dos participantes envolvidos na pesquisa;
4. Exercício prático – análise de cenários e formulação de estratégias de atuação.

O Projeto - Problemática

- Aumento do número de **pedidos de ajuda alimentar**,
- Crescimento, expansão e consolidação das **iniciativas** a atuar no sector,
- Emergência de **debates** sobre o lugar ocupado por estas organizações e o papel que desempenham,
- Processos de crescente responsabilização moral da **sociedade civil**,
- Processos de desresponsabilização do **Estado Social**.

O Projeto - Objetivos

- **A nível teórico-conceitual:**
 - Compreender e analisar o papel social desempenhado pelas iniciativas de apoio alimentar.
- **A nível prático:**
 - Identificar mais-valias e fragilidades associadas às organizações analisadas com o intuito de lançar recomendações que vão ao encontro das necessidades dos seus atores.

O Projeto – Contexto e Pertinência

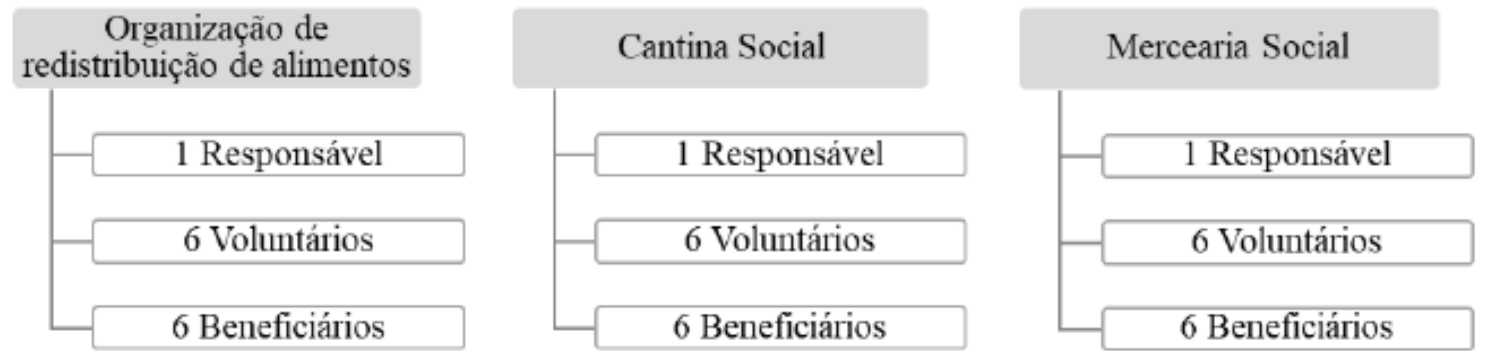
- Pesquisa desenvolvida em **Portugal**:
 - Acentuadas **desigualdades sociais**,
 - Prevalência dos fenómenos da **fome, pobreza e insegurança alimentar**,
 - **Proteção social** considerada débil, de carácter assistencialista e insuficiente,
 - Intervenção em matéria de ajuda alimentar profundamente marcada pelo longo período do **regime autoritário** e pela forte presença da **Igreja Católica** – focada no curto-prazo,
 - Escassez de **estudos científicos** e informações existentes dispersas.

O Projeto – Enquadramento Teórico

- Quadros **teóricos dominantes**:
 - Economia política neoliberal,
 - (In)segurança alimentar.
- **Proposta teórica**:
 - Lente crítica do **cuidar**:
 - Iniciativas entendidas como '**espaços de cuidado**' e '**espaços de encontro**' que podem ir para além da doação de alimentos (i.e., em termos de prestação de recursos materiais, terapêuticos, emocionais e simbólicos).

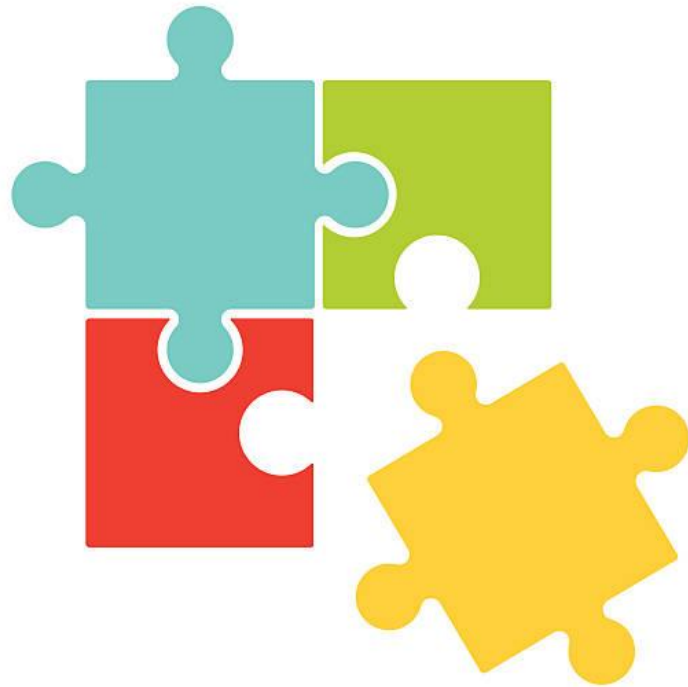
O Projeto – Opções Metodológicas

- Abordagem qualitativa comparativa de carácter etnográfico institucional:
 - **Fase 1:** Observação participante
 - **Fase 2:** Entrevistas semiestruturadas



O Projeto – Dimensões de Análise

1. Processos de integração e adaptação,
2. Dinâmicas relacionais,
3. Dinâmicas organizacionais.



A metáfora do puzzle

O projeto de investigação visto como um **puzzle**.

Se a este puzzle acrescentarmos **mais peças (a sensibilidade e a vulnerabilidade)** ele torna-se mais complexo.

Além dos **desafios** que se encontram associados à prossecução de um projeto de investigação, o investigador tem também de ter em conta estes **2 aspetos (a sensibilidade e a vulnerabilidade)**.

Logo, durante todo o processo de pesquisa, o investigador deve aprender a lidar com um **maior número de peças em jogo e equacionar estratégias**.

Sensibilidade e Vulnerabilidade

Como definem os conceitos de “temas sensíveis” e “grupos vulneráveis”?

Sensibilidade e Vulnerabilidade

Temas Sensíveis

Estamos perante uma investigação sobre temas sensíveis “se levar à exposição de comportamentos ou atitudes que: i) normalmente, seriam mantidos na esfera privada; ii) podem resultar em ofensas, censura social ou desaprovação; e iii) podem causar desconforto ao ator investigado”.

(Wellings, Branigan & Mitchell, 2000, pp. 5 – tradução livre)

Grupos Vulneráveis

“os indivíduos considerados vulneráveis são aqueles que não têm a capacidade para tomar decisões sobre a sua vida, nem são capazes de manter a sua independência e autodeterminar”.

(Moore & Miller, 1999, pp. 1034 – tradução livre)

A presença da sensibilidade e da vulnerabilidade

Como a sensibilidade e a vulnerabilidade se inserem no âmbito do projeto?

- Tendo em conta as definições apresentadas, verifica-se, por um lado, que o tema da **pobreza alimentar** pode ser considerado **sensível** e, por outro, que o grupo dos **beneficiários** pode ser caracterizado como sendo vulnerável.
 - Por um lado, a situação de pobreza e exclusão social não é fácil de abordar e, geralmente, é remetido para a esfera privada.
 - Por outro, os beneficiários são, muitas vezes, vítimas de processos de rotulagem e estigmatização pela incapacidade em alterar a sua condição.

Questões éticas

Ética processual

Remete para o conjunto de procedimentos formais necessários para entrar no campo de pesquisa e realizar a investigação, sendo que tais procedimentos geralmente envolvem o contato com uma comissão de ética de forma a obter a sua apreciação.

Exemplo: aplicação do consentimento informado.

(Hilário & Augusto, 2021)

Ética na prática

Relaciona-se com as obrigações éticas que o investigador tem para com os participantes, bem como todo um conjunto de questões ou dilemas que surgem no decurso das interações quotidianas que são estabelecidas no campo de pesquisa, podendo estas emergir de forma totalmente inesperada.

Exemplo: gestão das emoções em contexto de entrevista.

(Hilário & Augusto, 2021)

DESAFIOS

O acesso ao terreno



- As instituições também têm receios relacionados com a vulnerabilidade das pessoas que acolhem e isso leva-as a restringirem, em diversos casos, o acesso aos investigadores;
- No âmbito do projeto, procura-se analisar três iniciativas diferentes (ORA, Cantina Social e Mercearia Social), cada uma com uma estrutura específica e com preocupações particulares.
- Neste sentido, negociar a entrada no terreno pode representar um desafio e saber como interagir com as instituições que lidam com pessoas vulneráveis levanta diversas questões:
 - O que devo referir? Como devo referir? O que posso dar em troca? Que cedências posso fazer?

O estatuto de voluntário

VOLUNTARIADO



- Uma estratégia que possibilita a entrada numa determinada organização sobre a qual se pretende investigar prende-se com a realização de **voluntariado**.
- Desta forma, o investigador ganha, simultaneamente, um acesso privilegiado ao terreno e uma forma de **dar algo em troca** para poder desenvolver a sua investigação.
- Neste sentido, o método de observação participante conecta bem os **dois papéis, o de voluntário e o de investigador**, permitindo uma abordagem flexível e adaptável a diversos contextos de pesquisa (Watts, 2008).
- Contudo, o **papel de voluntário** também se pode tornar um **problema**.

A seleção dos participantes



- Outro tipo de desafios prende-se com a seleção dos participantes do estudo.
- Enquanto os investigadores que trabalham sobre assuntos (aparentemente) inócuos possuem um alargado leque de possibilidades para escolher a sua amostra, no caso dos assuntos sensíveis, o investigador tem que quebrar diversas barreiras:
 - Da desconfiança, do medo, da incompreensão, entre outras.
- De forma a ultrapassar estas questões, Lee & Renzetti (1990) identificam sete estratégias, das quais destaco:
 - O recurso à técnica de amostragem “bola de neve”;
 - A obtenção de participantes em troca de serviços (ex. o voluntariado).

As emoções



- O **investigador deve lidar com as emoções** que emergem do contacto com o terreno.
 - De facto, o investigador que procura desbravar parte do “terreno” dos assuntos sensíveis pode ver-se confrontado com **situações que vão contra os seus princípios** (Lee & Renzetti, 1990).
 - Parte da solução para este desafio passa pela importância do investigador **não pensar no acesso ao terreno como uma fase**, mas sim com um processo, onde é crucial para o desenrolar da investigação que exista uma **relação de confiança**, mas também **de respeito** que se vai consolidando ao longo do tempo (Lee & Renzetti, 1990).
- Além disso, é um tema que tem vindo a ser pouco abordado na literatura prende-se com as implicações da investigação para o próprio investigador, o ato continuado de realizar entrevistas sobre assuntos sensíveis pode **conduzir a cansaço e a um forte desgaste emocional** (Booth & Booth, 1994; Bahn & Weatherill, 2012).

As emoções



- A presença de **diferentes perfis de beneficiários** também pode conduzir a um enorme desgaste emocional:
 - The beneficiaries I want more,
 - The upset/angry beneficiaries,
 - The beneficiaries' storytellers.

O consentimento informado



- Uma das fases mais críticas, enquanto teste à relação investigador-investigado, prende-se com a forma como a investigação é explicada aos participantes e como o **consentimento informado** – a contratualização da relação em causa – é dado a conhecer.
- Exatamente por se tratar de um contrato e de se tratar de um **processo burocrático com algum formalismo**, pode conduzir a sentimentos de **desconfiança** por parte dos participantes.
- Por outro lado, e em última análise, trata-se sempre de uma **ferramenta incompleta**, na medida em que o investigador não consegue antever todas as situações e todos os riscos que poderão advir da investigação (Hilário, 2009). Talvez por isso, os consentimentos sejam, em certos casos, caracterizados por uma certa ambiguidade e falta de clareza e objetividade.
- Como aplicar consentimento informado em contexto de observação participante?

Reflexões finais

A **sensibilidade** e **vulnerabilidade** deve ser equacionada em todas as fases de um projeto de pesquisa.

- Desde a ideia até à publicação dos resultados;
- Fazer as perguntas certas/adequadas;
- Saber como relacionar;
- Saber quando parar;
- Nunca priorizar os fins (resultados de pesquisa) em detrimento dos meios (contacto com os sujeitos/terreno de pesquisa).

Reflexões finais

- É importante que o investigador **incorpore no desenho de pesquisa estratégias** que permitam **responder aos desafios que advêm da sensibilidade do(s) tema(s) e da vulnerabilidade dos participantes**.
- Uma dessas estratégias diz respeito à **adoção de uma metodologia qualitativa** que permita criar **proximidade** entre o investigador e o participante.
 - A articulação dos métodos de **observação participante** com a **entrevista semiestruturada** parece constituir uma opção válida que permite, simultaneamente, criar uma relação de **proximidade** sem influenciar em demasia o decorrer natural das interações que se pretendem explorar e chegar aos sentidos e significados que os participantes atribuem às suas ações e práticas ou às de outros que lhe podem ser próximos ou não.

Reflexões finais

- Uma estratégia a que diversos investigadores têm recorrido para realizar investigação dentro de uma determinada organização prende-se com a **prática de voluntariado**, desta forma, o investigador tem algo para oferecer em troca dos dados que pretende recolher.
- Trata-se de uma estratégia assente na reciprocidade que **pode facilitar a entrada no terreno** e a captação de determinadas dinâmicas sociais que seriam invisíveis ao investigador enquanto elemento externo.
- Porém, **esta estratégia acarreta**, também ela, **um conjunto de desafios**, onde se destaca a forma como o **estatuto de voluntário** pode contribuir para criar **distanciamento** para com os participantes. Questão que pode ser ultrapassada através do diálogo e do tipo de relação que o investigador seja capaz de estabelecer.

Reflexões finais

- Um outro desafio com que diversos investigadores se deparam, prende-se com a **aplicação dos consentimentos informados**, principalmente, no caso de uma investigação sobre temas sensíveis e com grupos vulneráveis.
 - No caso da ORA, por parte da **observação ser realizada na rua**, levantam-se questões relacionadas com a forma como se pode aplicar um consentimento num espaço onde ocorre um alargado leque de interações.
- Em suma, realizar investigação sobre temas sensíveis e com grupos vulneráveis implica **dar resposta a um alargado conjunto de desafios** que variam consoante o contexto e a situação.
 - Desta forma, e sabendo que **não existem guias** com as respostas, mas antes literatura que fornece linhas orientadoras de resposta e pessoas com experiência com quem se pode dialogar, **cabe ao investigador tomar as decisões**, tendo em conta a sua bagagem (teórica e conceptual) e o seu discernimento para decidir consoante o contexto.

Os bastidores da pesquisa

Estratégias de **mitigação**:

- Partilha de experiências de investigação,
- Participação em eventos científicos,
- Prática desportiva,
- ...

Exercício prático

Cenário 1

- Durante uma entrevista sobre experiências de pobreza alimentar, a entrevistada emociona-se quando fala sobre os desafios com que se deparou na sua vida. Começa a chorar e tem dificuldades em dar continuidade ao discurso (surgem alguns soluços). O investigador propõe pausar ou terminar a entrevista e oferece um copo com água. A entrevistada recusa, mencionando: “eu quero falar sobre isto, se não for agora vou perder a coragem”.

Colocando-se no papel do investigador, o que faria nesta situação?

Exercício prático

Cenário 2

- O investigador chega a casa da família onde vai entrevistar uma criança para falar sobre o seu quotidiano alimentar. Do ponto de vista metodológico, seria esperado que o investigador tivesse a possibilidade de falar com a criança a sós. No entanto, a mãe refere que pretende estar presente.

Colocando-se no papel do investigador, o que faria nesta situação?

Referências

- Bahn, S. & Weatheril, P. (2012). Qualitative social research: a risky business when it comes to collecting 'sensitive' data, *Qualitative Research*, 13 (1), 19-35.
- Booth, T. & Booth, W. (1994). The use of depth interviewing with vulnerable subjects: lessons from a research study of parents with learning difficulties, *Social Science & Medicine*, 39 (3), 415–424.
- Hilário, A. (2009). Journeys into end of life research: some methodological considerations, *CIES e-Working Papers*, 82, 1-20.
- Hilário, A. & Augusto, F. R. (2021). Desafios éticos, metodológicos e práticos na pesquisa qualitativa em saúde: um olhar a partir de um estudo em torno do processo de morrer, *Revista Pesquisa Qualitativa*, 9 (21): 306-321.
- Lee, R. & Renzetti, C. (1990). The Problems of Researching Sensitive Topics: An Overview and Introduction, *American Behavioral Scientist*, 33 (5), 510-528.
- Moore, L. & Miller, M. (1999). Initiating Research with Doubly Vulnerable Populations, *Journal of Advanced Nursing*, 30 (5), 1034–1040.
- Watts, J. (2008). Emotion, empathy and exit: reflections on doing ethnographic research on sensitive topics, *Medical Sociology Online*, 3 (2), 3-14.
- Wellings, K., Branigan, P. & Mitchell, K. (2000). Discomfort, Discord and Discontinuities Data: Using Focus Groups to Research Sensitive Topics, *Culture, Health & Sexuality*, 2 (3): 255–267.

Fim

MUITO OBRIGADO
PELO VOSSO TEMPO

Fábio Rafael Augusto, ICS-Ulisboa

fabio.augusto@ics.ulisboa.pt